

ASSIGNATURAS

Por seis mezes \$70
PUBLICACOES
Na seccao de anuncios
Cada linha \$02
Na 1. e 2. paginas as publicacoes
sao feitas por contracto especial

Officina de composicao e impressao

Rua d'Alportel n.º 23

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(LITTERARIO)
LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico

«O ALGARVE»

Redacção e administração

Rua d'Alportel, n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de setembro de 1915

Theses apresentadas no Congresso Regional Algarvio realizado na Praia da Rocha

Não é só nas necessidades da pesca que é aplicada a produção do sal marinho da nossa provincia, o Alentejo visinho, grande creador de gado suino, precisa uma larga quantidade de sal para os seus lardos e presuntos e é a provincia do Algarve que ele vem comprar tão necessario artigo. Assim é rara a povoação ribeirinha algarvia que não tenha maior ou menor numero de installações salinas para produção do sal, que é objecto de um bem assignalado commercio. Tem sua arte a confecção do sal, que não consiste só nos trabalhos de condensação por evaporação nos taboleiros das salinas, ha no Algarve muito operario adestrado neste serviço, que tem o nome de fmasnótos; estes são em grande numero e tem epochas proprias, de exercicio do seu mister. A qualidade da argila do pavimento dos taboleiros influe na cristallisação para ser mais ou menos grossa; as aguas mães das salinas não são aproveitadas para outros extractos, alem do que deram em enlhoire de sodio.

CAPITULO II

Não obstante o atum ser sem duvida o mais rico producto extractivo do mar, damos o primeiro lugar nesta seccao ao peixe meudo, sardinha e chicha, que é a materia-prima das numerosas fabricas de conservas, que se encontram em quasi todas as povoações do nosso litoral banhadas pelo oceano. A industria desta conserva dá trabalho a numerosos individuos dos dois sexos e é um agente de diffusão do numerario muito valioso e importante no modo de viver das nossas classes populares. Homens e mulheres, novos e velhos, estão aos cardumes nesses estabelecimentos e os ganhos que usufruem traduzem-se num bem estar relativo d'estas classes, muito melhor que o que gosam noutros povoados dos pobres d'igual categoria. Esse bem estar manifesta-se por uma apresentação já muito composta dos individuos desses trabalhos, pela facilidade com que engrassam o seu pé de meia e como frequentemente o aplicam em construcções urbanas e aquisições rúnicas, o que tudo é prova da superioridade das suas receitas e economia. Terra, que se tenha manifestado por uma expansão crescente de novos arruamentos e modestos predios, é terra onde o trabalho da conserva de peixe, tem sido cornucopia abundante espalhando fartura e bem estar. Data de cerca de 1880 a introdução desta industria na nossa provincia pelo estabelecimento de alguns fabricantes vindos do sul de França, onde a sardinha escasseou. A introdução fez-se facilmente e os nossos operarios tanto na especie latuaria, como estiva do peixe na lata, rapidamente se instruíram n'esta industria apresentando similares de fabricação aos melhores da industria franceza. A principio as empresas portúguezas, mal orientadas no regimen commercial d'este producto, offereciam no á venda nas praças estrangeiras por intermedio de casas consignatárias, que muito abusaram dos seus clientes; hoje o fabricante de conservas tem o seu producto vendido antes mesmo de fabricado, porque á procura é tal que os interessados vêm em pessoa fazer o seu negocio directamente. Alguns fabricantes ha que tem agentes depositarios nos grande centros commerciaes e d'ali derivam para a sua clientela já conhecedora dos seus productos. Por insuflente que era a pesca de sardinha para as exigencias commerciaes da sua conserva, esta passou a fazer-se com o chicharro, depois com os cortés lombares da propria sardinha, sobejas da que foi coitada por exceder a medida das latas, chamados desperdicios e por fim com varias qualidades de peixe

meudo, conforme a facilidade da sua aquisição. Todos os mercados actualmente consomem, principalmente nestes tempos de guerra tão generalizada. As fabricas de conservas de peixe existentes na provincia vão já além do limite em que deveriam conter-se; a concorrência que umas ás outras fazem na aquisição de peiscaria para ser trabalhada, combatendo isso presente uma melhor valorisação do peixe em beneficio do pescador, tem por consequência propriamente para a industria da pesca um desequilibrio no custo industrial do producto fabricado, em relação ao preço, porque pode ser vendido, que origina prejuizos tendentes a arruinar as empresas d'essas fabricas. É um mal que a prudência e cautela do fabricante devia evitar para não se arruinar. Só um fabricante o sr. João Antonio Judice Fialho tem estabelecimentos de conservas de peixes em Lagos, Portimão e Olhão, tão vastos, que a sua capacidade e instrumentos de trabalho dão para a fabricação em conserva de todo o peixe possivelmente pescado nos nossos mares. É muito arrojado este industrial e a sua acção na industria das conservas de peixe, atum e peixe meudo, é de tal modo impulsadora do trabalho de toda a actual geração operaria da nossa provincia que, a sua falta, quando um dia succeder, será um fracasso que abalará de um modo geral a situação economica de todos pelo reflexo que ha industria produzira a falta de trabalho nas empresas piscatorias e de conservas d'este notavel industrial. São dignos de ser visitados os seus estabelecimentos e n'elles se encontra tudo o que modernamente em machinismos e installações as industrias modernas tem em entado para reduzir o trabalho manual. As fabricas de conservas de peixe meudo estão por vezes grandes e pagas de tempo sem poder trabalhar pela improdutividade da pesca; estes grandes intervalos de trabalho suspenso fazem ao pessoal os salarios volantes e ao orçamento dos que tem também pessoal fixo, vendendo salarios grandes perturbações. Para obviar a este mal tem-se pensado em adoptar a fabricação de conservas vegetaes para utilização do trabalho nestes grandes intervalos; mas isto é absolutamente impraticavel, porque no mesmo estabelecimento é impossivel a promiscuidade de fabricação de conservas de peixe com a fabricação de conservas vegetaes. Em salgas e estiva de sardinha em barris, tambem ha na provincia muitos estabelecimentos e as vendas de peixe, estivado, fazem-se nos mercados de Hespanha, de Italia, na Grecia, de onde uma casa commercial de Athenas, mantinha uma expedição anual em barco por ele armado para conduzir mercadorias, que em armazens de Lagos e Olhão preparavam os seus empregados. A conserva de atum em lata é um ramo industrial que se tem desenvolvido a par das conservas de sardinha. A circunstancia de as lotas ou vendas do atum serem feitas em Vila Real de Santo Antonio pela atracção do comprador hespanhol, fez que os estabelecimentos para esta conserva se localizassem naquela villa mas o industrial sr. Judice Fialho, no intuito de poder aproveitar sem perda de tempo os atuns, que pesca nas suas armazens situadas na costa oeste, tambem tem um importante estabelecimento quasi exclusivamente applicado na fabricação de conserva do atum, no sítio do Estrumal, junto da colina, onde estão os predios da Praia da Rocha; tambem prepara sardinha estivada em barris nos mezes em que já não ha pesca de atum. Como este grande estabelecimento o sr. Judice Fialho tem mais dois, um contiguo a Vila de Portimão, outro na margem esquerda da ria, pro-

ximo de Ferragudo, todos eles vastos, de onde quasi diariamente, quando ha sufficiente materia prima para os trabalhos, se vê sahirem os operarios em grandes agrupamentos fazendo cauda extensa ao longo das estradas. Para os serviços destas fabricas e outras que tem em Lagos, em Olhão e na Fuzeta, como já dissemos, tem o mesmo industrial 5 pequenos vapores, dois de gazolinas, e muitos barcos que trazem o peixe constituindo varias flotilhas que embelezam a perspectiva maritima e dão a agradável impressão da prestimosa iniciativa de tão intelligente industrial algarvio, a quem a geração presente deve o melhor dos interesses que actualmente lhe vale a manutenção. Homens desta iniciativa e desta benemerencia são dignos de um honroso registro nas paginas historicas da sua patria. Continua Luiz Mascarenhas.

ECOS DA SEMANA

Gazes asfixiantes

Não é só a Alemanha que os prepara e os usa, ali desejo de subverter as nações aliadas, como esearneo ao actual periodo de civilisação. Não. Também ha aqui, nesta cidade á beira Val Formosa plantada, como diz o sr. Horatio Santos, quem se dedique a estudos desse gosto, pensando talvez em construir fabrica propria se os resultados forem tentadores. Quem deseja inquirir do resultado destas experiencias, pode dar um pequeno passeio ao cas de descarregado peixe. Ha ali qualquer coisa que em tempos pouco remotos foi caixote de madeira; tirada a tampa e metade duma das paredes mestras e voltada para terra, tem esta coisa o aspecto de morteiro antigo, que não inimiga desejasse fazer disparar para terra. E ali, que os peixeiros ceitam a triparia do peixe que amanha, e algum peixe que apodreça. Esta massa sob a acção dos raios solares e dos varredores da camara que nunca apparecem, transforma-se a pouco e pouco, e á vista de quem passa, numa importante fabrica de pestilencias gazes asfixiantes. Porque não devemos tolher as boas iniciativas de quem quer que seja, limitamos nos a chamar a atenção da camara municipal para que o denc a rapida remoção daquela importante fabrica para fora da cidade. A gafaria de Monchique Com este titulo e assignado pelo sr. Adelino Mendes, que tem andado em excursão pelo Algarve, depois de ter assistido ao Congresso Algarvio, publica o nosso colega A Capital artigo que noutro lugar transcrevemos por ser desta forma que pensamos ha muito sobre as Caldas de Monchique, que podiam ser um atractivo para os estranhos á provincia se outra fosse a ornação do concessionario. Dinheiro bem empregado A sessão legislativa extraordinaria que durou de junho a setembro, custou ao paiz 17:597.000 réis. Sahu cada dia a 382.763 réis. Não é muito para tanto que produziram. Dr. Caustico Por conselhos que redundaram numa imposição, de sua interessante esposa, que no estado interessante não está, deixou de fazer parte desta redacção aquele nosso dedicado amigo. O dr. Caustico, para repousar do fangante trabalho intelectual destes ultimos tempos, vai retemperar o seu organismo para parte incerta deste globo sublanar. Que passe por lá muito bem e que tenha muitos meninos, são os nossos mais ardentes desejos. Companhia de Pescarias do Algarve Não pôde já restar duvida alguma de que a direcção desta importante Companhia não ha a mais leve sombra de bon senso e que ela se enfeudou em absoluto ao sr. Netto, que é que n tudo manda. O facto ultimamente dado prova

exuberantemente que é a vontade do sr. Netto que se faz, sem se pensar em, ao menos, salvar as apparencias. Vejamos: no dia 4 proximo passado, pelas 14 horas, teve lugar a reunião da assembleia geral dos accionistas, convocada com o fim de se manifestar sobre o quantum a distribuir da 2.ª prestação do dividendo de 1914; é claro que, até essa hora, a direcção não podia saber qual seria a resolução tomada, mas o que é certo é que, no correio da tarde desse mesmo dia, eram distribuidos pelos accionistas os recibos para eles poderem cobrar aquela 2.ª prestação, na importancia de sete escudos e meio por acção. Querera a direcção convencer a quem de que os recibos só foram feitos depois de terminada a assembleia geral? Pensão os srs. directores que os accionistas são parvos e que não veem muito bem tudo que se passa? Se estava dependente da resolução da assembleia geral o determinar-se a quantia a distribuir-se, como é que a direcção mandou fazer os recibos com antecedencia? Porque o sr. Netto lhe disse que fosse sete escudos e meio? Mas, mesmo na hipotese de a direcção ter essa certeza, não seria mais honesto, mais decente, menos probratorio de submissão que os recibos só fossem distribuidos tres ou quatro dias depois, tempo sufficiente para eles se comporem e imprimirem? Mas que capachice! Tudo tem limites, srs. directores! Tem sido objecto de reparo a resolução tomada quanto á hora em que se efectuam os pagamentos, hora impropria principalmente para quem vem de fora. Pessoas ha que se reservam para fazer um certo numero de compras no dia em que vêm receber o dividendo; os comboios, que de barlavento, quer de sotavento chegam aqui, um ás 11 horas e outro ás 12 e meia; se o escriptorio abrisse á hora em que normalmente abrem todos os outros escriptorios, os accionistas recebiam os seus dividendos e tinham tempo mas que sufficiente para tratar da sua vida. Mas, abrindo-se o escriptorio só ás tres horas, é lhes isso completamente impossivel, demais a mais tratando se do pagamento da ultima prestação que é mais demorado por causa da carimbagem. Que importa, porém, que os accionistas sejam sacrificados se os srs. directores o não são e fazem o serviço da companhia sem prejuizo do seu? Primeiro as conveniencias deles; os accionistas que se governem e sofram as consequencias dos caprichos do sr. Netto, o patrão-mór de todos. Pagamento das 3 ás 5 só poderia lembrar a uns directores como os atuaes!

Melhoramentos na Rocha Pela informação dada pelo sr. Thomaz Cabreira ao nosso colega Luiz Mascarenhas, o Casino da Praia da Rocha vai ter ainda este ano uma transformação de simples e facil execução, em que se apresentará muito apropriado ás exigencias dos seus frequentadores. Muito estimaremos que assim se faça, pois aquela casa, em que se reúnem tantas familias da elite da provincia e que dela recebe uma quota de frequencia, que a sujeita aos comentarios e apreciações dos interessados, tem vindo magoando pelos seus odores, manchas e rasgos dos seus panos decorativos, toda a assistencia. Foi nomeada uma comissão reguladora da estetica e decencia das edificações futuras e actuaes daquele formoso sitio. Nessa comissão está incluido o proprietario do Casino; isto é garantia da efectivação dos arranjos e transformações que aquela casa tão urgentemente está precisando e que todos reclamam. Fazemos votos para que a informação do sr. Thomaz Cabreira nos dê a consolidação de ser executada tão brevemente como s. ex.ª afirmou.

Imprensa Um pouco retardado por motivo da greve dos compositores da imprensa de Lisboa appareceu o numero da Alma Nova, comemorativo do Congresso Algarvio, offerecido pelo nosso colega Martins Mareco á comissão instaladora.

CONCURSO QUAL A MAIS LINDA QUADRA POPULAR?

Vai este jornal abrir um concurso de quadras populares. Só quem não conheça o valor do nosso cancionero, riquissimo repostorio de pequeninos poemas, na sua maior parte de autoria anonima, e que poderá alcançar de futil esta iniciativa. Para frisar bem quanta beleza encerram muitas das quadras que pelo nosso lindo paiz são cantadas pela alma boa e sonhadora do povo, basta lembrar que Garrett, o grande poeta das Folhas Caidas e de tantas outras sublimes obras que enriquecem e glorificam a nossa litteratura, disse, um dia, que de bom grado trocava a sua obra por uma dessas ingenuas liricas. Como documentação do alto apreço em que o poeta tinha o sentimento estético do povo reproduzimos aqui as seguintes considerações por Elle feitas no prefacio do seu celebre Romanceiro. «Quem não tem o olhar cego e superficial da nossa litteratura, quem cego do brilho classico das nossas tantas epochas, seduzido pela flauta magica dos nossos bucolicos, entusiasmado pelo estro tam rico e variado dos innumeraveis poetas que, nos quartetos e tercetos sicilianos da elegia, da epistola e do soneto, rivalizam, e tantas vezes

E' uma revista ilustrada, muito habilmente redigida pelo nosso já illustre comprovinciano M. Martins Moreno, que com uma notavel vocação se dedica ás letras e especialisa o litteratura algarvia. Neste numero colaboram bastantes algarvios no habito de escrever, vem illustrado com os retratos de alguns membros da comissão do congresso e traz uma preciosa illustração, na pagina frontispicio, desenhada pelo habil director da escola industrial desta cidade, sr. Lyster Franco.

CRONICAS IRREVERENTES NOTAS D'UM JORNALISTA

O jornalismo no Algarve não é para aqui qualquer coisa a desprezar. Basta nos saber que o Algarve possui nada mais, nada menos do que nove a dez jornaes. Isto demonstra exuberantemente a vocação do algarvio. Alguem disse que era a preguiça. Isso alguem engana-se. A vocação do algarvio é esta vocação nobre — o jornalismo. E é jornalista como podia ser batoteiro: — por amor á arte. Noveenta por cento da população da nossa provincia estere nos jornaes. Por isso neste Paiz do Sol que é tambem dos litteratos uma entrevistinha com alguem em destaque no meio litterario, dizendonos esse e alguns as suas impressões sobre o n.º do jornalismo, seriu uma pechinha. Procurei pois um individuo que me pudesse servir algum. E encontrei o. Não as espante o leitor desta revelação: — esse alguem é o Diabo. Foi o Diabo, mas não este Diabo cornudo e rabido da Biblia, mas um D'abo como o de Eça de Queiroz, no Mandarim. No Mandarim era filsofo. Aqui é jornalista. Não sei se desnocheiam, esta qualidde do Diabo. E candida, não acham? Atendendo á sua qualidade de Rei dos Infernos, começamos: — Vossa Magestade Diabética desculpará o grande incomodo. — Ora essa! exclamou o Diabo, á vontade nha, meu amigo, para o que quizer. Sorrimos como a Lagrima do Junqueiro, e dissemos: — Não julgue Vossa Magestade que venho como o Fausto vender a minha alma. Empenhei-a num adelo, num rasgo heroico como D. João de Castro empenhou as suas barbas. O caso é outro. E' sobre litteratura. O jornalismo no Algarve... Ah! meu amigo, oasquinou o Diabo, vou dar-lhe as minhas impressões. — Vou dar-lhe as minhas impressões... diz-me Satanaz, mas devo diz-lhe uma coisa antes de tudo. Aquelles seus patricios sempre tem idéias! Andam a querer lutar comigo,

luctam de vantagem, com o proprio Petercha; quem, sobre tudo — porque n esse genero é a musa portúguez superior á de todas as linguas vivas — adora em Sá-de-Miranda, Ferreiro, Diniz, Gargão e Filinto o genio redivo de H. Jacó e de Pindaro — não cre, não aspeita, hade ficar maravilhado de ouvir dizer, como eu quero dizer e provar no presente trabalho, que ao pé, por baixo d'essa aristocracia de poetas, que nem a viam talvez, andava, cantava, e nem com o desprezo morria, outra litteratura que era a verdadeira nacional, a popular, a vencida... Provado, como fica, que deste concurso qualquer coisa poderá resultar de interessante sob o ponto de vista litterario, como colecionar e tornar conhecidas algumas dezenas de formosas quadras, contamos, para o bom exito e brilhantismo desta iniciativa, com a coadjuvação das nossas gentis leitoras e amaveis leitores, que por certo não se recusarão a enviar-nos as quadras populares que considerarem as mais bonitas. No proximo numero explanaremos detidamente a nossa ideia, e começaremos a publicar cartas de distintos poetas e escriptores acerca do valor e importancia deste concurso.

tambem quem almas. Senão veja, a Alma Algarvia a Alma Nova... Isto é, tem uma alma que é propriamente deo — é a algarvia. Esta usa-se á semana. A outra como é nova é só para os domingos, como os fatos. Emfim, aqui temos uma provincia com duas almas e que nem por isso está vivida de mais. Não lhe queria dizer nada, mas sempre digo: — Vou fundar um jornal. E sabe que titulo terá? A Provincia das Almas. Isso vai ser duma grande utilidade para o meu reino e fica-lhe muito bem. — E sobre a Alma Nova. O que pensa Vossa Magestade? arriscamos nos, a ser o Diabo. — O Moreno, o meu grande amigo Moreno, é empreendedor, trabalha. O que eu o acho é modesto... O que me diz v. d. daquele retrato dele que ele proprio publicou na primeira pagina da revista? Emfim, lá não parece tão moreno, e está mais gordo com os olhos rasgados como qualquer activiz. O Lister Franco compicou de mais a capa do volume. De resto o Samora Barros parece que apostou horrois nos oem os seus estudos duma fidelidade extrema. Mas quem o fez uma bonito lhe parece. V. d. Você quer ver esta? Vem aqui no Suplemento á Alma Nova... O sr. Thomaz Cabreira, num crecendo de verdadeiro mestre da palavra simpatica, mostrou depois que o Congresso Algarvio tinha agitado tão profundamente a Alma do Algarve, que as suas sessões coincideram com o aparecimento duma Moura, e relatou que em S. Braz de Alportel uma rapariguinha de 12 anos tinha naquelle mesmo instante, começado a ter visões em que lhe apparecia uma formosissima moura de cabelos buros, vestida de vermelho, que lhe pedia um beijo em troca dos teaturos que possuia — dizendo mostrar isto que a velha alma ancestral algarvio começou a despertar para uma nova epocha de progresso e de poesia. Que me diz v. á palavra simpatica do sr. Thomaz Cabreira. Este caso da Moura é inorivel. Com que então foi o Congresso que despertando a Alma do Algarve (sic) trouxe visões á rapariguinha de S. Braz? Seria possivel o sr. Cabreira dizer tal? E como pode ele afirmar uma coisa dessas se á pequena, do campo e inculca, pode nem ter conhecimento desse reclamado congresso? Mas, meu amigo, sinto-me fatigado e desejo repousar. Continuemos nas nossas palostas quando quizer. Para terminar ainda lhe proponho um alvitre: mudarem o titulo ao jornal. Atendendo ás dificuldades porque tem passado e ao tempo que demora a sair achava ficar o melhor um destes dois titulos Alma Penada, ou de lhor a Alma Velha. Ante a fadiga de Sua Magestade o Rei dos Infernos retiramo nos respeito.

SECÇÃO LITERARIA
CONTRA RESPOSTA

Ao Author da RESPOSTA

E' certo, tens razão, corei ao ler teus versos!
Que queres? São feitos, talvez modos diversos
De encantar este Mundo e a nova Sociedade,

Córei ao ler teus versos, é certo; tens razão,
E' defeito de idade, talvez de educação!...
Acertaste ao dizer que eu era antiquado,

Beijos não os havia então? Oh! sim. Havia.
O beijo nasceu, nasceu quando a Mulher nascia.
O pacto de amor que lá no Paraíso

Mas isto de se amar uma menina casta
Fingindo que é amor o que é paixão nefasta
E fazer de D. João—o poeta e sensual—

Mas... Se a tua louquinha é menina da moda,
Se soletira latim, e até sabe da poda,
Se é mestra de flirtar e fala até calão,

Eu é que sou o mau e preciso benzina
Ou sublimado como nodosa em roupa fina.
Em mim ha parvoice e immoralidade

Quando a desilusão á verdade te arraste
E vires que a menina que tu assim amaste
Não passa de figura sem alma e sem sentimento,

E agora... adeus amigo, acabou-se o sermão,
Lealmente recebe um aperto de mão
E desculpa a massada e até a rabujice...

FARO, 17-IX 15.

Um Leitor.

salientando-se, todavia, Nugas, pela
boa colocação, correndo muito sem
precisão e getto; Marcos e Florida

tosamente e fomos a nossa banca de
trabalho rabiscar as suas impressões,
que ahí ficam como fiel expressão da
verdade.

No proximo n.º falaremos sobre a
Alma Algarvia.

Evaristo Cavalcanti

O ALGARVE PITORESCO
A GAFARIA DE MONCHIQUE

Tem de desaparecer, sob pena
de se sancionar
um verdadeiro crime contra
a civilização

PRAIA DA ROCHA, 10.—Eu não
sei de quando datam as terras da
Monchique. Procurei indaga-lo, per-
guntei a mais duma pessoa e ninguém
me soube responder. Creio bem que o
edificio é antiquissimo, dada a sua con-
figuração, a sua architectura e a sua
disposição. Os mananciaes ou brotavam
no vale ou para lá foram encanados,

Entrando pelo topo do edificio, as
aguas—e ha-as de varias temperaturas
e com propriedades diversas, dentro
do mesmo balneario—sahem pelo lado
oposto num jacto enorme, continuando
a correr pelo vale a baixo, até se sum-
irem a uns pousos de quilometros de
distancia. Elas são, principalmente sul-
furosas. A sua temperatura foi outr'ora
de trinta e seis graus. O rheumatismo
o todos os seus derivados tinham, n'essas
aguas afamadissimas, um excelente
agente de cura.

Perocorrido o balneario, cujos quar-
tos numerados, dando para o corredor
central, tem ao meio da verga de pedra
do portal o prego do aluguer; via-
tas as banheiras fradescas, provada a
agua das fontes potaveis, prestido um
ligeiro segundo de culto bem intimo á
esquecida imagem de uma virgem an-
gustada que no altar da capella aban-
donada curte resignada as suas amar-
guras, entre cirios a cahir e flores de
papel cuja cor ninguém poderá deter-
minar, precipito-me, com os meus ilus-
tres companheiros, para a mata, que
rumoreja em baixo, levemente batida
pela brisa.

Vamos até onde o nosso interesse
nos conduz. A corrente asita, doidiva-
na, de pedra em pedra, formando pe-
quenas cascatas, rindo e gargalhan-
do, gemendo sempre, fugindo sempre.
Ha vinha de erforçado trepando pelos
altos e viçosos choupos, pendurando-se
em abraços, dos carvalheiros negros e
fortes. Retrocedemos. Tornamos a tra-
vessar o balneario, atafalhado de sol-
dados que per aqui acamparam num
intervalo da sua escola de repetição.
Voltamos a ouvir o mesmo piano, que
desta vez, batido pelos dedos rijos dum
sargento, tritura as notas dolentes e
sensuais da valsa da Viva Alegre.

Principiam os comentarios ao que
acabamos de ver. A gafaria do alim-
tante Wilson é hoje uma coisa inoon-
cebivel, onde o lixo forma montões e
o desleixo tem marcado todo com a
sua acção dissolvante. Cabe tudo de ve-
lho e de pódre. Reparções não se fa-
zem senão de fugida, como quem quer
gastar pouco e não está disposto a sa-
crificios. O balneario é tudo o que ha
de mais primitivo. A casa de applicações
hidroterapicas parece, a quem esprei-
ta de fóra, um recinto de tortura, tal
é a sua rudimentar instalação. O resto,
tudo aquilo que devia haver em es-
tabelecimentos desta natureza, não
existe. Só ha agua, muita agua. Só
abunda essa riqueza imensa, que foi
ter a mãos improprias para a valorisar.

As revelações estranhas chegam-me
em cardume, aos ouvidos. Dizem me,
por exemplo, que o concessionario das
terras, que são do Estado, para au-
mentar o manancial da agua quente,
que era a mais procurada, o estragou,
misturando-lhe outra nascente de agua
mais fria; affirmam-me que nascentes,
vindas do lado da Serra, foram por
ele alienadas abusivamente e garan-
tem me que na mata outr'ora formos-
sima, se tem feito cortes importantes,
reduzindo-a a uma sombra do que foi.

Ha tempo, a Associação dos Cai-
ceiros de Faro, recebeu o projecto do
regulamento elaborado pela Comissão
Executiva, para ser apreciado em As-
sembleia Geral.

Repreta ele a boa vontade da
parte do sr. dr. Justino Bivar e de-
mais alguns amigos da nossa classe e
m mbros daquela comissão, em solu-
cionar tão importante assunto e por
isso aqui lhes patenteamos a nossa es-
tima e consideração ao mesmo tempo
que o nro reconhecimento.

Mas a sua obra não sintetica o dese-
jo dos interessados porque não está em
harmonia com a lei e por isso pedimos
licença para apontar aqui algumas de-
ficiencias que não podem deixar de
ser supridas, para regularidade do
seu cumprimento e facilidade do fisca-
lissação.

Diz a lei que ás camaras compete
fazer os regulamentos para a sua boa
execução.
Ora, por regulamento entende-se: fi-
zar o começo e fim do trabalho dos
empregados; estabelecer penalidades,
fiscalisações etc, etc.

de Monchique, encravada em plena
serra, é, presentemente, um lugar de
onde só tem motivos para fugir aque-
les que não dispensam, quando viajam
ou quando cuidam da sua saúde, h y-
giene, civilisação e conforto. Quem
vae uma vez ás Caldas de Monchique
não fica com desejo de lá voltar. Ou
melhor, não pode, senão á fórça, resi-
gnar-se a passar uma ou duas semanas
sepultado em semelhante chiqueiro
que necessitar dos beneficios das ter-
mas.

E sendo assim, porque não rescin-
diu o contracto que o desaa-
pessou, por noventa e nove annos, das
bellissimas e antiquissimas Caldas? Por
o concessionario o ter cumprido sem-
pre integralmente? Mentira. Nunca
fez caso dele. Dar-se-ha a circumstan-
cia de contribuir ainda para que sem-
elhante escandalo se mantenha a
mesma fórça poderosa que conseguiu
a concessão? Não sei. Entretanto, o
ministerio do interior não trata o us-
ufruario de Monchique como inimigo.
Muito pelo contrario. Diga-se isto para
honra e gloria dos que, consentindo
que continue a envergonhar-nos a ga-
faria que ele criou, permitem ao mes-
mo tempo que um particular, reconhe-
cido e feroz adversario da Republica, á
custa da benevolencia dessa mesma
Republica, com prejuizo de uma pro-
vincia e do país, vá governando a vi-
dinha...

(Da Capital).

ADELINO MENDES.

GAZETILHA

A "O Sul" a proposito da gazetilha
do seu ultimo numero.

O sorriso, a gargalhada
Ruidosa, alacre, vibrante,
E' qualquer coisa elevada,
Que dardeja e grita e brada
Com elegria brilhante.

A risada é febril graça
Em que a vida se dispande,
E' o simbolo da chalaça,
Da galhofa e da pirraça
Que troça mas não ofende.

Humorista á pressa feito,
A tudo e todos presando,
Troço de moral defeito
Sonoras risas soltando
P'ra não ficar contrafeito.

Mas estimo a honra aheia
Como se minha ela fóra,
Nunca a minha muita areia
Serviu ideia agressora
Quando ri e galhofeia.

Para se fazer chacota
~Mister se torna frisar~
Não é lindo nem se adota
Com prestreza difamar
Qualquer bojuado janota.

E' gran-mestre o Zé Povinho,
Dizit amigo Banana,
Mas em boato mesquinho,
Em sussuro comesinho,
O povo tambem se engana.

Deve haver-se com nobresa
Quem deseje difamar
Os outros sem gentileza;
Ofenda, mas com franqueza,
A serio e não a brincar!

Dr. Mostarda.

As festas em homenagem ao dr. Afonso Costa

Decorreram animadas as festas
realizadas no domingo passado nesta
cidade, em signal de regosio pe-
las melhoras do sr. dr. Afonso Costa,
e que constaram do programa
por nós publicado.

A MAGNA QUESTÃO

Regulamentação do trabalho no comercio
de Faro

«CUMpra-se a Lei»

Para que resolver ou sequer, me-
xer no passado, para se dizer que os
caixeiros de Faro reclamam o cum-
primento da lei n.º 295 publicada no
Diario do Governo de 22 de janeiro
do corrente ano?... E' um assunto
já tão conhecido de todos, que não
merece a pena mexer-lhe mais.

O tempo, o bendito professor que
tudo revela, se encarregará de mostrar
áqueles que se tem oposto á realiza-
ção da nossa magna e justa aspiração,
o quanto foram injustos para com os
seus humildes empregados. E dos ex-
pedientes e sofismas que alguns ami-
gos usaram para esbulhar os direitos
dos seus auxiliares, alguém se encar-
regará de dar conta aos caixeiros por-
tugueses, por meio da sua imprensa.

Ha tempo, a Associação dos Cai-
ceiros de Faro, recebeu o projecto do
regulamento elaborado pela Comissão
Executiva, para ser apreciado em As-
sembleia Geral.

Repreta ele a boa vontade da
parte do sr. dr. Justino Bivar e de-
mais alguns amigos da nossa classe e
m mbros daquela comissão, em solu-
cionar tão importante assunto e por
isso aqui lhes patenteamos a nossa es-
tima e consideração ao mesmo tempo
que o nro reconhecimento.

Mas a sua obra não sintetica o dese-
jo dos interessados porque não está em
harmonia com a lei e por isso pedimos
licença para apontar aqui algumas de-
ficiencias que não podem deixar de
ser supridas, para regularidade do
seu cumprimento e facilidade do fisca-
lissação.

Eis o erro do documento que nos
foi enviado pela cam. ra. Mis só fixa
a entrada e saída dos empregados do
escritorio e de farmacia, o que é um
falta grave, facil de soffrera, senão
ainda obriga os empregados de b leão
a trabalharem, no periodo de 1 de
abril a 30 de setembro, 12 horas por
dia, o que é absolutamente contrario
ao espirito da lei, que foi feita para
fixar no maximo de 10 horas o traba-
lho dos empregados dos est. b. leimen-
tos onde se façam transações com-
erciaes.

Mais um defeito tem o regulamento:
o não estar dividido por capitulos,
que seriam:

Principio geral, Excepções, Fiscalisa-
ção e penalidades, Disposições geraes.
Esta divisão evitaria, de futuro, con-
fusões e tornava mais faecis as modi-
ficações que por ventura podessem ser
apresentadas

Lembramos, pois, a necessidade de
se suprimirem estas deficiencias e a
urgencia de solucionar de vez o as-
sunto.

Temos chegado outubro, mez da
matricula na Escola Industrial e abertu-
ra de escolas particulares, nocturnas,
em cujos estabelecimentos muitos
empregados commerciaes temiam dar
ingresso, mas que o não podem fazer
sem a normalisação completo da ques-
tão.

Esperamos pacificamente, mas sem
um passonno desviarmos do cam-
pino em que firmo e sermamente lu-
tam: os que defendem o Direito e a
Verdade.

Faro,
Pereira da Silva

Durante a crecença.



As Pilulas Pink devem ser
tomadas por todas as creanças
que dão signaes de fraqueza
physica e de debilidade ner-
vosa. As Pilulas Pink são o seu
mais solido apoio e sustenta-
culo, e impedem que a cre-
scença se apouque e faça so-
ffrer, porque dão ao organismo
d'essas tenras creanças tudo
quanto a referida crecença lhes
tira e faz perder.

As Pilulas Pink são tão boas,
tão efficazes, para as pessoas
grandes como para as creanças;
curam a anemia, a chlorose, a
fraqueza geral, os doencas e
dóres de estomago, as enxaque-
cas, as nevralgias, a sciatica, a
neurosthenia e as dóres do
rheumatismo.

As Pilulas Pink estão á venda
em todas as pharmacias pelo preço
de 800 réis a caixa, 4800 réis as
6 caixas. Depósito geral: J. P.
Bastos e C.ª, Phis. Peninsular, rua
Augusta, Lisboa. — Sub-Agente no
Porto: Ant.º Rodrigues da Costa,
L. de S. Domingos, 402.

SOBRE PESCA

Os nossos apreciaveis visinhos,
cubicosos da exploração da pesca
nas aguas portuguezas, que só de-
vem ser disrictadas por nacoes,
preendem que aceitemos pescar com
eles na costa de Hespanha facilitan-
do-lhes para os mesmos efectos a
nossa costa.

Reciprocidade de pesca nos dois
paizes, disem eles, se bem que sa-
bam e reconhecem a ausencia de
peixe que lá vae e a valia do que cá
temos.

Reciprocidade de pesca, enroam
amavelmente, agora depois de com-
pletarem o estrago na sua costa, que
não era menos rica de pescarias que
a nossa tanto em qualidade como
em quantidade.

A primeira vista parece um caso
simple e de facil e prompta resolu-
ção. Assim o entendem varios lei-
gos na materia, estranhando que ainda
se não combinassem as duas partes.

Pois é, sem duvida, de altissima
importancia por contender mui sen-
sivelmente com o capital e trabalhos
nacionaes.

Trata-se, atendim, das primeiras
industrias portuguezas: pesca geral
e confecção das varias conservas de
peixes, especialmente de sardinha.

Não se presume sequer que vi-
mos fazer pessimismo porque só
pretendemos defender, no pouco que
podemos, tão importante causa.

A Hespanha não soube ou não
quize manter a feracidade nos seus
dominios piscatorios. Descuidou-se
ou consentiu que doidamente os ex-
plorassem e d'ahi vem a situação
embaraçosa que se dá no seu pes-
soal de pesca e industrias correlativas.

Não tem razões para queixar-se
dos outros porque so os hespanhoes
interessados produziram o mal, que,
embora a indignação soprasse rija,
não foi como podia e devia ser conti-
do.

Por veses os navegantes clamaram
contra os esfa-clos dos aparelhos de
pesca porquanto, abrangendo mil is
no mar largo, fluctuava o peixe pe-
queno e morto: as criações que os
pescadores hespanhoes colhiam nas
suas redes de malha acanhada e que
não se atreviam a aproveitar para
guano, talvez reciosos dos reparos e
efeitos que causaria o estendal em
terra.

Sem respeito pelos regulamentos
que prevísemos semelhantes estragos
sacrificam até os proprios cometen-
tes colhem tudo e anulam a pesca,
justamente como tem praticado nas
aguas portuguezas quasi sempre que
as invadem, chegando a efectuar
lanços junto das armações de sardi-
nha e até das do atum.

Não terá o acolhimento a cubiça
dos nossos visinhos nem dela, quan-
do atendida, lhes adeveriam conve-
niencias como é facil átingir. O mes-
mo que fiseram nas suas aguas e
praticaram nacosta portuguesa, como
tem succedido já, do que resultaria
o exterminio num periodo curto. O
mal então teria mais perniciosos
resultados porque faltaria o peixe
nos dois paizes.

Não só devemos conservar a nos-
sa pesca mas ainda augmental-a co-
mo é possivel e deve fazer-se.

Assim a Hespanha poderá reme-
diar-se vindo aos nossos mercados,
o que não lhe será extorvado, e, en-
tretanto, realisar o restabelecimen-
to nas suas aguas, o que não lhe se-
rá difficil conseguir. Com tempo, von-
tade e cuidado, reparará o que é seu,
não descuidando nunca a conserva-
ção, para que é indispensavel estar
desperta, porque se se deivar aposar
da dormencia a que se tem en-
tregado voltará á doidece aos seus
pescadores.

Quando refeita e atingida a igual-
dade entre o que deseja e o que pos-
sa facultar-nos e ainda depois de edu-
car o seu pessoal de pesca, afinando-o
para que não irrompa sacrificando-
se e sacrificando para o que pende
facilmente, poderá fazer-nos a sua
proposta da reciprocidade pretendi-
da.

O pescador hespanhol está ainda
como o antigo caçador furtivo para
quem não havia raioeiros, matilhas
nem vedetas que o embaraçassem.
E' ver como tem praticado nas
aguas portuguezas, como ainda ha
poucos mezes aconteceu.

Sobre as disposições dos repre-
sentantes do governo portuguez e
dos industrias da pesca e conserva-
das de pescarias e opinião do enten-
dido e considerado juriscosulto que
os acompanhamos nas reuniões em Ma-
drid para entendimento de assuntos
de pesca, estão os nossos visinhos
sabedores, da firmeza e confirmação
dos quaes não pode haver a menor
duvida.

(Continua.) A. V.

Pharmacia e Perfumaria
AROUCA
Abre brevemente

Desporto

No ultimo numero do nosso estima-
do confrade O Sul, o sr. José Nunes
de Sousa, faz um apelo aos rapazes
que se delectam ao desporto, para que
se unam, para que coordenem todos
os esforços isolados, de forma que
desta junção de forças dispersas re-
sulte um novo impulso á causa des-
portiva, o impulso sufficiente para a
estabilidade dos grupos desportivos,
sem a qual nada de util e positivo se
pode fazer.

Pela nossa parte, podemos afirmar
ao nosso companheiro das lides des-
portivas que envidaremos todos os es-
forços para a consecução de tal fim,
no club a que pertencemos e nesta
secção, que tentamos manter.

Foot-Ball

Sporting Club Farense
Boavista F. B. Club
EMPATAM
por
1 bola a 1

No campo de S. Francisco, dispu-
tou-se, no passado domingo, pelas
17.30, um desafio entre as primeiras
linhas do Sporting Club Farense e do
Boavista F. B. C., que ficou empatado
por 1 bola a 1.

O desafio não foi dos piores a que
temos assistido, o que não quer dizer
que tenha sido bom. Em ambas as
partes dominou constantemente o S.
C. F., que aliás não poudo e soube
aprovar-se da sua evidente superi-
oridade.

Não poudo, porque mal desenhavam
uma a vançada mais ou menos rapida-
toda a linha do B. F. C. corria á de-
feza, formando uma barreira de tal
forma compacta que eram impossiveis
todos os pontapés; não soube, porque
observada esta tatica do B. F. C.,
que não teve nada de desportiva, de-
via ter usado as passagens largas com
avançadas multissimos rapidas, de
surpresa, com pontapés compridos e
certeiros.

A bola mareada pelo Sporting re-
sultou de uma boa avançada; a do
Boavista duma penalidade.
Desta forma jogado o desafio, não
foi possivel a execução de bom jogo.
Do Sporting brilharam a dias defezas,
Guerrilha e Aleixo; os meias de
fezas estiveram incansaveis e oportu-
nos.
Os avançados não poderam brilhar,

sem exteriorisarmos a nossa indignação por ser consentido que um jogador do B. F. C. andasse jogando com a camisa de fora dos calções. Embriamos com ver jogadores sem equipas mas revoltas nos ver um jogador em farda de camisa!

A linha do B. F. C., era uma linha mista, pois que nela entraram, pelo menos, Amancio e J. Lucas do Olanhense, e P. Leite, de qualquer Club de Lisboa, justamente os que melhor jogaram.

Foi elogiado o belo trabalho da policia.

Foi extranhado que o tempo do desafio terminasse precisamente quando o Boavista empatou. Não percebemos esta coincidência.

Arbitrou o sr. Francisco Albino, que parece ter agradado, e sobretudo ao B. F. C.

De fonte segura sabemos que o Boavista se escusou a novo encontro com o Sporting, que o desafiara para desempate do jogo de domingo, mas cremos que os argumentos eram tão pueris que o respectivo capitão não esteve para os enumerar.

E' lamentavel este procedimento do Boavista, que não revelando nenhum espirito desportivo, faz supor receio de novo encontro.

Zézinho.

NOTICIAS VARIAS

Solicitou 30 dias de licença por motivo de doença o inspector do circulo escolar de Tavira sr. Francisco Pereira de Carvalho.

Afim de inspecionar os candidatos a alunos marinhos, é esperado nesta cidade e primeiro tenente medico sr. João Theodorico Ligorio de Carvalho Miranda.

Consocou-se nesta cidade o sr. Carlos Sangreman Proença, aspirante de finanças do visinho concelho de Alportel, com a sr. D. Emilia dos Santos Madeira, prexada menina, filha do sr. Antonio Mendes Madeira, professor da escola normal desta cidade.

Testemunharam o acto os srs. Eduardo Proença e Luiz Proença, que se fizeram representar pelo pae e irmão da noiva, sr. Antonio Mendes Madeira e João Mendes Madeira Sobrinho e a sr. D. Marcelina Madeira Aragão e sr. José Gomes Villarinho.

Está em Tavira, terra da sua naturalidade, o sr. Luiz Parreira, empregado de finanças em Lisboa.

O chefe do partido unionista sr. dr. Brito Camacho partiu para Hespanha e Italia.

Os jornaes de Lisboa dão noticia dos brilhantes concertos, realizados no grande Casino das Pedras Salgadas nos passados dias 9 e 10 do corrente pelos artistas Alfredo Mascarenhas e Judith Lima que para ali se dirigiram da Praia da Rocha.

Tiveram uma selecta assistencia e foram muito aplaudidos.

Filiou-se no partido democratico o sr. Antonio de Almeida Costa Franco, de Lagos.

Retirou na quarta feira para Lisboa o sr. Jacintho Parreira, tendo deixado sua filha na Praia da Rocha, onde regressará breve para a acompanhar na retirada.

Está na Praia da Rocha as srs. D. Isabel Francisca Nequeira e D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, desta cidade.

Regressaram na quarta feira á sua casa em Portimão os srs. Frederico Mendes, sua esposa e interessantes filhas, vindas das estações thermaes do norte e vão para a Praia da Rocha onde são esperados.

Retiraram na quarta feira para Lisboa, onde tem a sua residencia o sr. Joaquim José Jubilot e sua esposa a sr. D. Maria do Carmo Serafim Mathias Jubilot, irmã do gerente das nossas officinas tipograficas sr. João José de Pilar Mathias.

Peciu a sua aposentação o secretario de finanças de Matra, n'esse comprovinciano sr. Francisco Maria Marreiros.

Foi elevado a 500 réis o vencimento do guarda-fios jornalista de Vila Real de Santo Antonio sr. Joaquim de Freitas Alho.

Está em Armação de Pera o sr. José Marreiros Mascarenha Serrão, de Odeira.

Acompanhada de seu filho regressou a Albufeira a sr. D. Carolina Rosado Judico Samora.

Hoje, amanhã e depois de amanhã realisa-se em S. Bartolomeu de Messines a feira anual denominada da Senhora da saúde, uma das mais importantes em gados, que se realisa na nossa provincia.

Já se encontra em Lisboa, de regresso das Felgueiras, sr. D. Carlota Ferreira de Almeida.

Está na Armação de Pera, com sua familia, o capitão sr. Bernardo Thiago Delgado, de Beja.

O sr. José Lino Correia foi exonerado de ajudante do posto do registro civil de Budens, tendo sido nomeada para o mesmo lugar a sr. Margarida Lino Correia.

A camera municipal desta cidade solicitou do governo o subsidio de 6 contos para conclusão do edificio junto ao local destinado á escola de ensino normal.

Foram exonerados os membros da comissão administrativa de bens do Estado no concelho de Alcoutim srs. dr. José Pedro Cunha, Francisco de Barros Moraes, Manoel José da Conceição e José Celegio de Passos e no-

meado para os substituir os srs. Pedro José Rodrigues, Joaquim José Delicioso S-nior e José Braz da Palma.

Pediram a permuta dos seus lugares as professoras sr. D. Mariana Pereira da Silva e D. Bertha da Conceição Martins, respectivamente das escolas mixtas de Monte Gordo e de Santa Luzia.

O Diario do Governo publicou a lei do Congresso restituindo ás corporações administrativas os bens que estavam sob a administração e cujo arrolamento fora ordenado para os efeitos da lei de separação.

O sr. dr. Adelino Fortado, apresentou no ministerio do fomento uma comissão de proprietarios, commerciantes e industrias de Silves, que foram pedir a conclusão da entrada de Odeira a Monchique e a construção do ramal de S. Marcos da Serra.

Vae ser aberto concurso para o provimento de 100 escolas moveis para o sexo feminino.

Está em Tavira, de visita a seu pae sr. José Francisco Travaços Neves, a sr. D. Maria Candida Neves Vieira, viúva do general Eduardo Vieira.

Está dependente de informações imprescindíveis o processo do concurso ao terceiro lugar de professora da escola do sexo feminino da sede do concelho de Olhão.

Com sua esposa regressou na quinta feira a esta cidade o sr. Antonio Rebelo Neves.

Vae ser vistoriada a casa destinada á instalação provisoria da escola mixta das Ferreiras, freguezia de Albufeira.

O governo está em negociações para a compra de tres navios apropriados para a fiscalisação da pesca.

O Diario do Governo publicou o despacho promovendo á segunda classe o professor da Conceição de Tavira sr. Antonio dos Santos Vaqueiras.

Foi mandado regularizar o processo de provimento definitivo da professora da escola do sexo masculino de Vila Real de Santo Antonio, sr. D. Maria dos Anjos Neves.

Em Lagos os gatinos arrombaram a porta do estabelecimento do sr. Francisco Laranjeira e roubaram dinheiro, ouro e lençóis de seda, no valor de 300000. Ainda não foram descobertos.

Já foi aprovada a casa para instalação da escola mixta de Tunes, freguezia do Algoz.

Está na Praia da Rocha com sua esposa o sr. dr. Pavão Leal, delegado da Procurador da Republica nesta comarca.

Está aberto concurso para lagares de tesoureiros da fazenda publica.

Foi mandado apresentar no quartel general do comando superior das forças estacionadas em Angola, o conductor de obras publicas sr. Arthur Judico da Costa Carneiro que fica adido para os serviços de aviação.

O sr. João Lopes Viana Ramires foi exonerado de ajudante do escrivão notario do quarto officio da comarca de Silves e nomeado para identico cargo do segundo officio da mesma comarca.

Foi collocado na escola movel do Pereira, Alcoutim, o professor sr. Antonio de Almeida.

Escolas de repetição

As cinco horas da tarde de quinta feira saíram desta cidade os dois batalhões de infantaria 4 e 33 aqui quartelados, constituídos, cada um por cerca de 800 homens.

A banda do 4 acompanhou o batalhão á que pertence até ao cimo da ladeira do Santo Antonio, na estrada nacional que conduz a Vila Real de Santo Antonio.

A fim de acompanhar de perto os exercicios das escolas de repetição esteve nesta cidade o ministro da guerra sr. Norton de Mattoz.

NECROLOGIA

Uma bem emocionante tragedia, a que teve lugar na noite do ultimo sábado na Praia da Rocha.

Luiz Buizel, um estimavel rapaz da colonia e aparentado com um grande numero de familias de Portimão, ao fundar-se a reunião do Casino, onde tinha uma modesta participação como empregado do empresario sr. Henrique Biker, sentiu-se repentinamente incomodado e retirava-se para se tratar quando se viu aflicto por uma golfada de sangue que o prostrou, succumbindo acto continuo.

Rebentara-lhe a aneurisma de que vinha sofrendo ha tempos e assim passou desta vida.

A sua morte traz uma terrivel situação de angustia aos dois orfãos de que era o amparo.

O caso produziu comoção entre a colonia da Praia da Rocha.

Os nossos mais vivos sentimentos.

CORRESPONDENCIAS

Praia da Rocha

Com o dia 15, ultimo periodo da validade, retiraram os restantes congressistas, ultimos retardatarios do bom gosto que justificavam a sua memoria pela sugestão e embevecimento que os enlevava n'estes formosos fragmentos, excepção feita do estimado presidente do congresso algarvio, o nosso illustre comprovinciano sr. Thomaz C. breira, que ainda se conserva por alguns dias no nosso convivio.

E' ele um grande entusiasta da Praia da Rocha e o seu prestigioso nome de homem de ciencia veio enaltecer a tradição dos bons registos de assistentes e visitantes que por aqui hão passado.

Tomaram hontem o comboio de Lisboa os srs. Antonio Cabreira, Jacinto Parreira, Vasco Martins, Adelino Mendes, este um distincto jornalista que mais escreveu a proposito do congresso e do Algarve; seguiu tambem a familia do nosso colega Luiz Mascarenhas, parte da que tem em Lisboa e que n'este periodo aqui veiu visital-o, composto das srs. D. Fabiana Mascarenhas Garcia, uma de suas filhas, a sr. D. Catharina Mascarenhas Garcia e suas netas D. Maria Garcia Rego, D. Alda Saraiva Garcia e D. Maria Ignez Rego, que aqui obtiveram a simpatia da colonia.

A ultima festa promovida em honra dos congressistas foi um passeio fluvial á cidade de Silves com descanço de lunch na horta de Matamoiros, que lhe fica proximo, á beira do rio na margem esquerda, uma linda vivenda dos herdeiros do conde de Silves, antigo convento de frades, cujos terrenos foram melhorados por uma importante obra de drenagem feita pelo do que a possuia na decada de 1870 a 1880, o mlogrado Domingos Vieira, da geração que se vaes sumindo.

Esta horta tinha um formoso pomar de laranjeiras, que hoje está substituido por pajuatas nespereiras, romãs e pereiras e é uma das mais providas propriedades fructíferas d'estes lados da provincia.

As margens do rio são uma belleza; nas suas curvas apresenta aspectos formosissimos de lagos que o scenario campestre enquadra; de espago a espago pajuatas de bella arborisação as lertez hortas e laboriosos moinhos; concebe-se como a civilisação arabe, que aproveitou o fecundo terreno do Algarve, fez da cidade de Silves, a velha e historica Schelb, a mais bella, populosa e illustrada capital dos Estados agarenos, que durante dois seculos dominaram a peninsula iberica.

O passeio foi organizado por convite geral, feito no palco do teatro do Casino e logo se prestaram a tomar parte n'elle uma grande quantidade de familias que ali estacionam.

O sr. Antonio Judico Magalhães Barros ofereceu a sua elegante chalupa de recreio, movida a vapor, aos congressistas que não arranjasssem embarcação, como se apresentava a perspectiva de não haver barcos suficientes.

S. ex. convidou todo o grupo a visitar a sua importante fabrica de conservas na Mexilhoeira, onde ofereceu um copo de agua primorosamente guardado de flores, doces e vinhos, trocando-se affectuosos brindes.

En re estes cumpre-nos consignar um brinde especial, que nos dedicou o sr. Magalhães Barros, dirigindo-se para o aceitar em nome da imprensa algarvia e da redacção do Algarve, aos nossos colegas dr. Arthur Agudeo e Luiz Mascarenhas com quem trouxeram affectuosas palavras de antiga estima e que jubiloamente foram agradecidas por aqueles directores deste semanario.

Finda que foi a bativante offrenda, que sua esposa a sr. D. Maria da Gloria, com extimas delicadezas pelas senhoras e cavalheiros, suas visitas, mais exalçou toda a comitiva ao reconduziu para as embarcações que no grosso da maré poderam aportar á quinta de Matamoiros e o gazolina aos caes de Silves, para satisfazer o empenho dos srs. Antonio Cabreira, Thomaz Cabreira, Adelino Mendes e outros congressistas de visitarem os vestigios restantes da antiga grandeza da cidade de Silves, que apenas se reduzem á igreja da Sé, antiga sede episcopal e ao castello.

Depois, num dos beirões dos tanques do jardim da quinta Matamoiros, estes regressantes da visita a Silves, entenderam os seus farnéis e numa promiscuidade cordalissima do bom apetite, fartos os estomagos do atraso do horario da refeição precedente, novos brindes e novas fraternisações dulcificaram e consolidaram aquella assistencia.

Dado o sinal de ser necessario acompanhar a descida da maré todos recolheram aos barcos de flotilha e esta lançou cabos de rebuque ao gazolina que marchava ovante na descida do rio que reproduzia em enantodoras tonalidades as luzes do ceu que um formoso pôr de sol algarvio apresentava magico, dolente, encantador.

Formosissimo passeio e como tudo isto é sensacional, belo e emocionante quando a lhanza do convivio é leal e sincera.

Na noite de quinta feira foi organizado um pequeno serão, que contou da uma recitação do sr. Friere, trechos axcellentemente tocados pelo quinteto, sob a regencia do maestro Calle, distribuição de premios e outros notis e batalha de flores e um trecho de canto executado pela sr. D. Filipa

de Vilhena Torres do Vale, uma interessante e minima finca n'esse local, que aqui esta da passagem e em uma voz de contralto belamente timbada no registro dos graves e a zento com uma correcção da melhor escola, o que justifica os meritos de sua professora madame Mantel.

Tambem fora annunciada a execução de outro trecho de canto pelo demoi-selle Rosa Mendes, que é sempre ouvida com muito agrado; mas esta senhora sentiu-se incomodada e não pôde executar o trecho annunciado.

O nosso pedido para na sala do Casino haver uma direcção que regulatise a anarchia, que ali se observava, teve pronta e immediata atenção de sete cavalheiros e sete damas pelos quaes será distribuido aquele encargo.

Assim devia ter sido feito do principio e assim deverá ser praticado de futuro para se evitar personalismos que nem sempre se mantem na necessaria correcção.

No proximo domingo realis-se uma das festas mais bonitas que aqui é costume organizar-se. E' o arraial dentro da sala, que já o ano passado encantou a assistencia.

Deve ser concorrido.

P. S. — D. Suscetibilidade, pretende implicar novamente com este se manario, que sempre tem tratado de luvra branca os assuntos da Praia da Rocha.

D. Suscetibilidade, como no ano anterior, veiu demonstrar que não sabe ler...

No ano findo sinonimou desprimoroso com indecoroso, o que foi um erro crasso.

Este ano viu injurias, onde só ha luvras e propósitos pelos interesses da colonia e da estancia onde nos agrupamos.

D. Suscetibilidade só tem um meio de não se incomodar e não nos incomodar.

E' ir para a escola.

Albufeira. Nesta correspondencia, a primeira, tomámos a liberdade de solicitar da camara municipal deste concelho, um pouco de cuidado para a forma como são consntidos despejos no Rocio.

Por todos é sabido que este sitio é um dos mais encantadores desta linda praia; dele se disfrut o panorama soberbo e é nele que nós á tardinha vamos oxigenar os pulmões com o ar puro e fresco que sobe da praia, ao mesmo tempo que delectamos a vista, espreguçando o olhar até lá longe, onde o ceu e o mar unem num amplo.

E' ainda ali que á noite vamos passear, amourandando o pensamento com o doce murmurio das ondas desfazendo-se lá em baixo, na praia, no continuo desejo de tudo sacrificiar aos seus indolentes caprichos.

Pois é ali que os despejos são feitos!

Desconhada camara esta que não sabe manter salubre e azeado, o passeio favorito da gente da terra, consentindo que ele se transforme num infinidade de pequenas estrumeiras que exalam um cheiro terrivelmente pestilencial.

E' sabido que a camara luta com falta de meios para aquisição de carroças apropriadas, e pagamento do pessoal respectivo, mas cremos não ser desequilibrados economicos uma prohibição expressa de que os despejos se effectuem proximo do muro que orla quasi toda a praia, que supomos estar nas attribuições camarárias.

Agradecimento

A comissão eleita pelo Centro Republicano Democratico de Faro, para angariar os donativos para a festa de regresso pelo restabelecimento do sr. dr. Affonso Costa, vem por este meio agradecer a todos os ex. srs. subscribers a forma gentil como foi recebida e as cativantes palavras que nos proferiram referentes ao nosso chefe politico.

A Comissão Antonio José de Andrade José de Jesus Teixeira José Viriato Maguias Simão dos Santos Manuel Carmona Francisco Rodrigues Branco

HENRIQUE BORGES, cirurgião dentista,

Dá consultas, até ao dia 25 do corrente, só ás 2.ª, 4.ª e 6.ª das 12 ás 2 horas.

Depois deste dia continua a ter aberto o seu consultorio como de costume, todos os dias das 9 da manhã ás 4 da tarde. 379

J. SILVA NOBRE Medico-cirurgião

EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA Garganta, nariz e ouvidos doenças das senhoras

Tratamento da sifillis e das sezões rebeldes pelo 606 de Erlieh

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES Consultas ás 11 horas

HENRIQUE BORGES Clinica de doenças da boca e dentes Colocação de dentes artificiaes Consultas todos os dias P. FERREIRA D'ALMEIDA, 5.

Alexandre Assis

Medico pela Universidade de Coimbra Director clinico do dispensario anti-tuberculoso de Faro PULMÕES, TORAX—CLINICA GERAL Consultas da 1.ª ás 2 e meia da tarde Rua Filipe Alistão, 31 a 33 FARO 260



TOSSES e catarro

debilitam tanto o organismo que os remedios comuns não dão alivio. Em tal caso só se pode alcançar uma cura reconstituindo o corpo com um alimento rico em forza, restaurante como é a Emulsão de SCOTT.

Por exemplo:

Escrevo-lhes para lhes dizer que a vossa Emulsão de SCOTT fez um grande milagre em curar minha filha Maria, de 4 anos, que sofria

duma BRONQUITE que provocava muita tosse.

Por conselho dum amigo dei-lhe a Emulsão de SCOTT, e minha filha está curada. Dorme as noites muito socegada, e alem disso engordou muito e apresenta umas côes lindas. (a) José da Silva Neves Capella, rua da Costa, Villa do Conde, 2, 4, 14.

A Emulsão de SCOTT expulsa as tosses, o catarro crónico ou bronquite em todas as epochas da vida. Não ha emulsão que cura como a

Emulsão de SCOTT

Porque nenhuma outra emulsão possue os mesmos ingredientes poderosos. Vede o peixeiro com o peixe, no involucro, e recusa tudo quanto não traga este sinal de genuinidade.

Todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de SCOTT. Representante: A. Y. SMART, Rua da Fabrica 27, Porto.

Secção de anuncios

VENDE-SE um bilhar com pouco uso.

Quem pretender dirija-se a Joaquim do Carmo Peres, Tavira. 941

VENDE-SE uma faixa de terreno medindo 20 metros de fundo, a dois passos desta cidade, num dos sitios mais agradaveis do Alto de Rhodés, a 240 réis cada metro quadrado. O mesmo terreno possui uma especial areia para construções. Dirigir ao seu proprietario João Luiz da Silva Carapinha.—Faro 378

VENDE-SE uma porção de terreno denominado «Cerca do Judice» em Olhão.

Quem pretender dirija-se a Bento Ruah, em Faro. 333

BILHAR Precisa-se de um biliar em bom uso, com todos os seus pertences.

Quem pretender vender dirija-se a Manoel Rodrigues Corvo—Estoy. 363

VICTORIA BREAK-FAITON ou americana compra-se em segunda mão. Praça Ferreira de Almeida, 5—FARO. 353

MACHINA vende-se uma para fazer tijolo maciço e furado.

Trabalha para os dois lados (trabalho manual) e o competente amador. Quem pretender dirija-se a esta redacção. 362

PIANOS de estudo vendem-se em segunda mão, ganantidos.

R. 1.ª de Dezembro'20-2.ª, Faro.

PIANO em bom estado, para estudo compra-se a

particular. Carta a esta redacção a S. D. 359

ESTUDANTES

Para o Liceu e Escola Normal recebem-se em casa de professor aposentado. Rua Conselheiro Bivar (antiga rua direita) n.º 34. Faro 376

ESTUDANTES

Recebem-se na Rua do Ferregial 22 E, junto ao liceu. Bons quartos com luz electrica. Garante-se bom tratamento. 372

Estudantes

Recebem na rua Baptista Lopes, n.º 48, Faro. Garante-se bom tratamento. 370, 201281 (339)

Estudantes

Recebem-se. Rua Nova n.º 5. Proximo ao liceu.—Faro 385

Estudantes

Recebem-se dois até quinze anos de idade. Largo da Praça Nova, 22, proximo do Liceu. (338)

ATENÇÃO

Acaba de chegar a esta terra senhora habilitada em todas as obras de cabelo como espigas, cuias etc. Preços modicos. Rua Lethes, n.º 50—Faro. 371

Estabelecimento

Que ainda não foi inaugurado, situado na Rua de S. Antonio, armarção luxuosa, proprio para diferentes ramos de negocio. Trepassa-se por motivo do seu proprietario não poder estar á testa dos negocios. Para esclarecimentos—Manue José Nobre—Faro. 379

Compram-se

Balanças e pesos usados, sucata forjada e fundida cobre e metal, zinco e chumbo. Travessa da Magdalena, 21, 22 Faro 380

Vende-se

Vende-se uma morada de casa na Travessa do Arco (proximo ao largo da Sé). Tratar com José Pedro da Silva. Largo da Alagoa—Faro. 381

Caixeiro

Com mais de 20 anos e em condições de assumir a gerencia de uma mercearia, precisa-se—Carta a Abraham Sabath—Faro. 383

Accções

Vendem-se 6, da armação de Bias, bem como um piano para estudo. Quem pretender pode dirigir-se a L. de Lacerda—Faro. 387

Escola Industrial e Comercial PEDRO NUNES

Nos termos do artigo 32.º do Regulamento de 24 de dezembro de 1901, está aberta a matricula nesta escola, do dia 15 a 30 do corrente, todos os dias uties, das 11 ás 14 horas.

As condições e mais esclarecimentos prestam-se na secretaria ás mesmas horas e dias. Escola Industrial e Comercial Pedro Nunes, Faro, 12 de setembro de 1915.

Pharmacia e Perfumaria AROUCA

Abre brevemente

SOUSA MARTINS ADVOGADO

CONSULTAS PRO—As quartas e sextas-feiras Rua 1.ª de Dezembro, 9, 1.ª OLHÃO—nos restantes dias LARGO DA SOLEDADE, 1

COBBEIA RIBEIRO

Chefe de ambulancia da Cruz Vermelha Consultas de medicina e cirurgia Rua da Conceição da Gloria, 24-1. (A AVENIDA) LISBOA

Casa de Sementes A. F. Alexandre

Praça D. Francisco Gomes

CAFÉ ESMERALDA

COM

RESTAURANT

5, 6, 7, 8 -- PRACA D. FRANCISCO GOMES -- 5, 6, 7, 8

Neste antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagn e cerveja nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pastéis, etc. e deliciosas queijadas de Cintra sempre frescas. Xaropes Ancora, aguas de Mesa etc.

Forneca almoços, lunchs, jantares e ceias. -- Aceita commensaes a preços excessivamente baratos.

Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO

212

PASTELARIA PROGRESSO

DE FRANCISCO MANUEL

36 - Rua 1.ª de Dezembro - 40

FARO

Forneca doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionado, para baptizados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos.

Preços sem empetencia

TIPOGRAFIA D'O ALGARVE

R. DE ALPORTEL

FARO

Esta casa responsabilisa-se por todos os trabalhos tipograficos que lhe confiarem, desde o mais delicado ao de menores importancia, com a mais escrupulosa perfeição e rapidez, taes como:

Papel timbrado, envelopes, facturas, bilhetes de loja, participações de casamento, bilhetes de teatro, jornaes, revistas, recibos, avisos, placards, programas, rotulos, relatorios, tabelas, estatutos, bilhetes de visita, etc, etc.

Trabalhos de luxo

Impressões a ouro, prata, cobre e a cores, sobre fitas, etc.

ENCADERNAÇÃO

Preços Convidativos

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500.000\$00

Seguros contra Accidentes de Trabalho
Seguros de Transportes (Maritimos e Postais)
Seguros de Vida (todas as combinações)
Seguros contra Roubo
Seguros de Crystaes
Seguros contra incendio e incendio agricola

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO
95, Rua Garrett, 95 P. Almeida Garrett, 24

Inspeção do Algarve, Rua D. Francisco Gomes, 31-1.ª - FARO
AGENC. S EM TODO O PAIZ E COLONIAS



FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório.

MARCA REGISTRADA
33, PRACA DOS RESTAURADORES, 41-A

(Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68

LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES

MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

Motors a gaz pobre, gazolina, petroleo e Diesel, da acreditada Fabrica Langen & Wolf de Milão

MOTORES MARITIMOS

Aparelhos de refrigeração Para Talhos, Peixarias, Leitarias, Queijarias, Fructarias, Deposit, de Comestiveis, Hoteis, Paquetes, et

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Especialidade em charruas de todos os systems acceiradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma

CLANYTO & SHUTTLEBOW

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES

ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES A PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CAMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

Alfaiateria Lisbonense

FARO

Rua de S. Pedro, 36
Rua Filipe Alistão, 81

DO CONHECIDO

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homem, creanças e senhora (genero «tailleur») por preços modicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas, no que ha de mais chic e maior novidade para a estação de verão. Todas as obras são executadas pelo seu proprio mofeio do por, isso inteira e completa responsabilidade na sua execução, feitos para homem, desde 8\$500 a 20\$000 réis. Vae todas e provas a casa dos clientes.

BICYCLETAS, MOTOCYCLETAS E ACCESORIOS

ALBRECHT LOBF EM CIA.

Porto - Rua Sá de Bandeira - Porto



Completo sortido de accessorios a preços sem competencia.

Exclusivo das MARCAS, (Bicycletas): Rudge Whitworth, Premier, Rea, E. G. A., Meteor e Kohlnoor.

Exclusivo das celebres Motocycletas: Rudge-Whitworth, Premier e Moto-Rece.

Enviem-se catalogos illustrados a quem os requisitar. Unico representante da casa Albrecht Lobf em Cia na Provincia do Algarve

PARA CURAR

ANEMIA, CHLOROSE

E ANEMIA PALUSTRE

O MELHOR REMEDIO É

FERRO-QUINOL

NÃO PRECISA DE DIETA

VENDE-SE EM TODAS AS FARMACIAS

JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS - FARO

Maquinas Agricolas e Industriaes

Tubos de ferro preto e galvanizado

Bombas de todos os sistemas

MOTORES A GAZOLINA

MOTORES A GAZ POBRE

MOTORES EXIMRUDE GZOLINA PARA ADAPTAR A BARCOS

Fundição, Serralharia e Forjas

F. STREET & C. L.

RUA DE S. BENTO

LISBOA

Club Farense

Vende-se um bilhar em bom uso com tabelas Monarch e as respectivas bolas.

FOTOGRAFIA MODERNA

SUCURSAL DO

ATELIER VEIGA EM FARO

Avenida da Republica, 81

OLHÃO

Fotografia em todos os generos

Especialidade em retratos a crayon e ampliações